

De um resgate: produção literária brasileira e dissidência de gênero e sexualidade

(Of a rescue: brazilian literary production and gender and sexuality dissidence)

(De un rescate: producción literaria brasileña y disidencia de género y sexualidad)

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
(G.R.E.S ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA, 2019)

Livros resenhados: BRAGA-PINTO, C.; MAIA, H.T. Dissidências de gênero e sexualidade na literatura brasileira: uma antologia (1842-1930). Vol I e II. Salvador: Devires, 2021.

Edson Salviano Nery Pereira¹

Opto pela epígrafe acima, como provocação para a resenha que apresento aqui, por dois motivos: o primeiro é afetivo, e atende uma ordem nostálgica e da carência de horizontes menos tenebrosos (em tempos em que nos roubam a esperança, a alegria, os afetos, os corpos e desejos, a lembrança do coro que acompanhava o desfile da Estação Primeira de Mangueira, no carnaval do Rio de Janeiro, em 2019, homenageando Marielle Franco e tantas outras figuras apagadas pela História de nosso país, é uma espécie de “elixir do pajé” que me revigora); o segundo é de procedimento analítico: a necessidade de olhar para as histórias sequestradas dentro das historiografias, e neste caso, particular, da historiografia literária. Ainda mais importante, é a capacidade deste samba de provocar sua audiência, transpondo dos espaços acadêmicos, muitas vezes inacessíveis para parte ativa da população, o ato do questionamento e da reavaliação de instâncias naturalizadas historicamente e, portanto, inquestionáveis. Buscar o “avesso da história” torna-se imperioso: seja o outro lado da História Brasileira, como propõem o samba-

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, da FFLCH/USP. Mestre em Letras pelo mesmo PPG. Bolsista CAPES. Email: salvinery@usp.br.



enredo *Histórias para ninar gente grande*, sejam os avessos de uma historiografia literária como realizam os organizadores dos dois volumes da antologia que olho aqui.

Paro um instante, ainda. “Na luta é que a gente se encontra”. Esse verso me faz lembrar um movimento iniciado pelo coletivo “Revolta da lâmpada”, em São Paulo, criado após o crime de homofobia contra um casal gay na Avenida Paulista, em novembro de 2010, o qual tem como lema “O fervo também é luta”. Afirmar o fervo como estratégia de luta não é apenas afirmar as manifestações festivas como instrumento político, apesar de também o ser, mas é, antes de tudo, a compreensão e a utilização dos corpos, sentimentos, performances, desejos, sexualidades e práticas não-normativas como instrumento de mobilização, questionamento e desenvolvimento de outras compreensões e modos de estar no mundo (LADO BI, 2016).

Postas tais lentes, passo a observar, de maneira global, os volumes I e II da antologia *Dissidências de Género e Sexualidade na Literatura Brasileira [1842-1930]*, publicada em 2021, pela Editora Devires, do Brasil, e organizada pelos pesquisadores César Braga-Pinto, Professor de Literatura Brasileira e Comparada, na Northwestern University (Illinois), e Helder Thiago Maia, Pesquisador de Pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, na Universidade de São Paulo.

Antes que recaia sobre mim a alcunha de anacrônico, por observar produções literárias datadas de séculos, interesses, perspectivas, dicções e realidades extremamente diferentes daquelas em que minhas lentes de observação se contextualizam, esclareço: é na empreitada de Braga-Pinto e Maia, na organização dessa antologia, propondo-a como revisitação questionadora da historiografia literária, que vejo o avesso, a luta, e por quê não, o fervo.

O trabalho dionisíaco dos organizadores em levantar nomes de autores e obras, selecionar o material, revisar diferentes publicações, estabelecer uma sistematização temática entre as publicações, revela o resultado de um projeto acurado e de longa data a que esses dois pesquisadores se comprometeram, acadêmica e pessoalmente. Ao mesmo tempo, os volumes servem como complemento a um conjunto de estudos relacionados às produções do final do século XIX e início do século XX, período que compreende o recorte temporal escolhido por Braga-Pinto e Maia. Deste quadro de investigação, destaco nomes como os de Alessandra El Far, que se debruçou sobre o mercado, a circulação e recepção de romances de sensação no final do século XIX; Leonardo Mendes e Natanael Duarte de Azevedo, estudiosos que, para além da pesquisa com o a circulação e recepção de obras naturalistas e pornográficas, contribuem para o tensionamento da história da literatura, principalmente a que se refere ao período em que se localizam os textos da antologia de Braga-Pinto e Maia.



De modo abrangente, os textos selecionados para a antologia, divididos tematicamente em “Desejos”, volume I, e, “Performances”, volume II, recuperam dos porões, armários e gavetas esquecidos, muitas vezes de forma consciente, uma produção importante para a representação de corpos, afetos, experiências e sexualidades não-normativas na literatura brasileira. Muito embora parte significativa dos textos elaborem-se inicialmente a partir de uma tônica do exótico, contribuindo – ou tentando contribuir – para a patologização da dissidência, hoje esses textos nos servem como registros literários e históricos da presença de sujeitos dissidentes na constituição da sociedade e da literatura brasileira.

Como antologia de um arco temporal tão significativo e extenso, os volumes se caracterizam pela pluralidade de abordagens, de suportes, gêneros literários e autores, tanto é que se justifica assim a divisão que os organizadores dão à antologia. Destaco, ainda, apesar da presença expressiva de textos em prosa, a presença de poemas e peças teatrais, revelando, assim, procedimentos múltiplos para representação literária da dissidência. Chama atenção, ainda, a multiplicidade de autores recuperados, sobretudo quando se observa a relação desses nomes com o cânone literário. Neste quesito, a antologia recupera alguns nomes, ao mesmo tempo em que ratifica certo caráter homoerótico da obra de outros, esses mais canônicos e, portanto, silenciados.

Muito embora os organizadores recusem expressamente qualquer noção de *sistema literário*, observo no procedimento de recuperação e a publicização desses textos, mais por eles próprios do que pela organização sistêmica dada a antologia, a existência de uma *continuidade literária* – (e mesmo querendo fugir de Antonio Candido, a ele retorno) – para a qual é preciso olhar com atenção, a fim de compreender produções literárias recentes, seja para relativizar fenômenos de originalidade e pioneirismo, seja para compreender e validar a emancipação da processo de elaboração artístico-literário de normatividades canônicas.

Termino com uma imagem: uma escola de samba chamada “LITERATURA BRASILEIRA” desfila. A organização das alas segue rigorosamente a ordenação cronológica de escolas, movimentos e grupos literários. O ritmo é lento e, por vezes, cansativo pela repetição. Em meio à avenida, nota-se um movimento rigoroso, mas alegre: sem que haja prejuízo à evolução do desfile, soma-se às alas oficiais, entrando por acessos alternativos a concentração, outras alas, elementos alegóricos, até mesmo um novo abre-alas. Apesar do temor inicial, não se sobrepõem uma escola a outra. Ao contrário, desfilam juntas: a velha e a “nova”. O ritmo do desfile se torna mais poderoso, plural, um tanto mais humano, se me entendem. Seguirão desfilando, juntas, a que sempre esteve e a que reapareceu, possibilitando que outras alas se somem, recém-nascidas ou resgatadas do escuro de alguns barracões.



Assim vejo os volumes dessa antologia: a possibilidade de um fôlego novo, outro ritmo e novas imagens. Um resgate preciso e necessário de uma história que a história não conta, e de um fervor que sempre foi luta, negociação e agência da existência.

Referências

AZEVEDO, N.D. *Trajetórias pornográficas: O riso para o ataque, uma história dos jornais eróticos brasileiros*. Tese de doutorado. UFPB: João Pessoa, 2015, 218f.

CANDIDO, A. Literatura como sistema, In: CANDIDO, A. *A formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 15 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014, p. 25-27.

EL FAR, A. *Páginas de Sensação: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

G.R.E.S ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA. Histórias para ninar gente grande. Samba-enredo. Disponível em <<https://www.letas.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2019-historias-para-ninar-gente-grande/>> Acesso em 01 de outubro de 2021

LADO BI. MC LINN DA QUEBRADA: o ódio disfarçado de opinião é tão culpado quanto quem mata. Disponível em <<http://ladobi.uol.com.br/2016/05/mc-linn-quebrada-enviadecer/>> Acesso em 30 de julho de 2018.

MENDES, L. Vida literária e homoerotismo no Rio de Janeiro de 1890. In: *Via Atlântica*, USP, São Paulo, n.24, 2013, p.133-148.

